

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM

EDITAL Nº 055/PRPGP/UFSM, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2013

ABERTURA DE INSCRIÇÕES À SELEÇÃO NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE/MEDICINA VETERINÁRIA, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO, PARA INGRESSO EM MARÇO DE 2014

A Coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU/UFSM) e o Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa/UFSM tornam público que, no período de **16 de dezembro de 2013 a 10 de janeiro de 2014** estarão abertas as inscrições à seleção de candidatos aos Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde/Medicina Veterinária, nível de Especialização, para ingresso em março de 2014, conforme descrito a seguir:

<b>ATIVIDADES</b>	<b>PRAZOS</b>
Período de inscrições	<b>16 de dezembro de 2013 a 10 de janeiro de 2014</b> , às 21h59m
Período de solicitação de isenção da taxa de inscrição	16 a 18 de dezembro de 2013
Divulgação da relação dos candidatos com a taxa de inscrição isenta	20 de dezembro de 2013
Data e horário limite para pagamento da taxa de inscrição.	10 de janeiro de 2014, às 21h59m
Divulgação da relação dos candidatos que efetuaram o pagamento da taxa de inscrição	15 de janeiro de 2014
Data para solicitação de atendimento especial para a realização da prova escrita objetiva	16 de janeiro de 2014
Período para comprovar o pagamento da taxa de inscrição dos candidatos que não constam na relação acima	16 e 17 de janeiro de 2014 até às 16 horas
Divulgação da relação final dos candidatos que efetuaram o pagamento de taxa de inscrição e aptos a primeira fase da seleção (prova escrita objetiva)	17 de janeiro de 2014 a partir das 17 horas
Divulgação dos locais de realização da prova	20 de janeiro de 2014
Divulgação dos candidatos com atendimento especial deferido	22 de janeiro de 2014
Data de realização da primeira fase da seleção (prova escrita objetiva)	<b>25 de janeiro de 2014</b>
Divulgação do gabarito da prova escrita objetiva	25 de janeiro de 2014 a partir das 18 horas
Divulgação dos candidatos selecionados para a segunda fase da seleção (análise de produção curricular)	29 de janeiro de 2014 a partir das 16 horas
Período de postagem dos documentos para a segunda fase da seleção (análise de produção curricular)	30 e 31 de janeiro de 2014
Divulgação do resultado final de todos os candidatos	até o dia 10 de fevereiro de 2014

classificados pela PRPGP	
Período para interpor recurso administrativo	11 e 12 de fevereiro de 2014
Período para solicitação de confirmação da vaga, entrega ou postagem dos documentos para todos os candidatos classificados	17 a 19 de fevereiro de 2014
Período de solicitação de solicitação de matrícula via web e envio de documentos para a matrícula	24 e 25 de fevereiro de 2014
Início das atividades	<b>10 de março de 2014</b>

## 1 PROGRAMAS E NÚMERO DE VAGAS

### 1.1 Programas de Residência Multiprofissional, área de concentração, profissão e vagas:

#### 1.1.1 Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção de Sistema Público de Saúde

##### 1.1.1.1 Ênfase/Área de Concentração: Atenção Básica/Estratégia de Saúde da Família

PROFISSÕES	Nº DE VAGAS
ENFERMAGEM	cinco
PSICOLOGIA	uma
NUTRIÇÃO	uma
SERVIÇO SOCIAL	uma
FISIOTERAPIA	uma
FONOAUDIOLOGIA	uma
TERAPIA OCUPACIONAL	duas
ODONTOLOGIA	duas
EDUCAÇÃO FÍSICA	duas

##### 1.1.1.2 Ênfase/Área de concentração: Vigilância em Saúde

PROFISSÕES	Nº DE VAGAS
ENFERMAGEM	três
NUTRIÇÃO	uma
FONOAUDIOLOGIA	uma
FARMÁCIA	duas

#### 1.1.2 Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde

##### 1.1.2.1 Ênfase/Área de concentração: Hemato-oncologia

PROFISSÕES	Nº DE VAGAS
ENFERMAGEM	duas
PSICOLOGIA	uma
NUTRIÇÃO	uma
SERVIÇO SOCIAL	uma
FONOAUDIOLOGIA	uma
FARMÁCIA	uma
TERAPIA OCUPACIONAL	uma
ODONTOTOLOGIA	uma

##### 1.1.2.2 Ênfase/Área de concentração: Materno-Infantil

PROFISSÕES	Nº DE VAGAS
ENFERMAGEM	duas
NUTRIÇÃO	uma
FISIOTERAPIA	duas
TERAPIA OCUPACIONAL	uma

### 1.1.2.3 Ênfase/Área de concentração: Crônico-Degenerativo

PROFISSÕES	Nº DE VAGAS
ENFERMAGEM	duas
NUTRIÇÃO	uma
SERVIÇO SOCIAL	uma
FISIOTERAPIA	duas
FONOAUDIOLOGIA	uma
FARMÁCIA	uma
ODONTOLOGIA	uma
PSICOLOGIA	uma

## 1.1.3 Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde

### 1.1.3.1 Ênfase/Área de concentração: Saúde Mental

PROFISSÕES	Nº DE VAGAS
ENFERMAGEM	quatro
PSICOLOGIA	seis
SERVIÇO SOCIAL	quatro
TERAPIA OCUPACIONAL	quatro

## 2.2 Programas de Residência em Área Profissional da Saúde/Medicina Veterinária, área de concentração e vagas:

### 2.2.1 Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária: Clínica Médica de Pequenos Animais

#### 2.2.1.1 Ênfase/Área de concentração: Clínica Médica de Pequenos Animais

PROFISSÃO	Nº DE VAGAS
Médico Veterinário	três

### 2.2.2 Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária: Cirurgia e Anestesiologia

#### 2.2.2.1 Ênfase/Área de concentração: Cirurgia

PROFISSÃO	Nº DE VAGAS
Médico Veterinário	três

#### 2.2.2.2 Ênfase/Área de concentração: Anestesiologia

PROFISSÃO	Nº DE VAGAS
Médico Veterinário	três

### 2.2.3 Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária: Patologia Clínica

#### 2.2.3.1 Ênfase/Área de concentração: Patologia Clínica

PROFISSÃO	Nº DE VAGAS
Médico Veterinário	duas

### 2.2.4 Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária: Diagnóstico por Imagem

#### 2.2.4.1 Ênfase/Área de concentração: Diagnóstico por Imagem

PROFISSÃO	Nº DE VAGAS
-----------	-------------

Médico Veterinário	duas
--------------------	------

## 2.2.5 Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária: Clínica de Grandes Animais

### 2.2.5.1 Ênfase/Área de concentração: Clínica de Ruminantes

PROFISSÃO	Nº DE VAGAS
Médico Veterinário	uma

### 2.2.5.1 Ênfase/Área de concentração: Clínica de Equinos

PROFISSÃO	Nº DE VAGAS
Médico Veterinário	uma

## 2.2.6 Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária Preventiva

### 2.2.6.1 Ênfase/Área de concentração: Ênfase em Análises Micotoxicológicas e Patologia Aviária

PROFISSÃO	Nº DE VAGAS
Médico Veterinário	duas

### 2.2.6.2 Ênfase/Área de concentração: Ênfase em Doenças Infecciosas e Parasitárias

PROFISSÃO	Nº DE VAGAS
Médico Veterinário	duas

## 2 INSCRIÇÃO DO CANDIDATO

2.1 A inscrição será feita via Internet, no endereço eletrônico [www.ufsm.br/prpgp](http://www.ufsm.br/prpgp), no menu “EDITAIS”, submenu “Editais de Seleção”, sendo esta a única modalidade de inscrição aceita;

2.2 Para efetuar a inscrição, deverão ser seguidos os passos abaixo:

Passo 1: Localize o Edital n. 055/PRPGP/2013 “Abertura de Inscrições à seleção nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde/Medicina Veterinária, em Nível de Especialização, para Ingresso em Março de 2014” e **leia atentamente o EDITAL COMPLETO**;

Passo 2: Clique em “Para acessar o sistema de inscrições”;

Passo 3: Clique na opção desejada;

Passo 4: Preencha o formulário com seus dados pessoais e clique em avançar;

Passo 5: Confira os dados preenchidos e clique em “Efetuar inscrição”;

Passo 6: Anote o número para consulta de sua situação; e

Passo 7: Clique sobre a figura da Guia de Recolhimento da União (GRU) para gerar e imprimir a guia e efetuar o pagamento.

2.3 O pagamento da taxa de inscrição (GRU) é aceito somente pelo Banco do Brasil, opção pagamento GRU até o dia **10 de janeiro de 2014, às 21h59m, horário de Brasília**, no valor de R\$ 56,00

2.3.1 Na GRU, é gerado o número de referência, que servirá para identificar o pagamento que será realizado pelo candidato. Caso seja solicitado, no momento do pagamento, preencha corretamente o número de referência com o número gerado pelo sistema de inscrições. Se houver inconsistência, o pagamento não será identificado e, como consequência, a pré-inscrição do candidato não mudará para “comprovante de

inscrição”. Ressaltamos que é de responsabilidade exclusiva do candidato a conferência dos códigos gerados na GRU, no ato do pagamento.

**2.3.2 Não será aceito agendamento de pagamento como comprovante de pagamento da taxa de inscrição.**

**2.3.3** Caberá ao candidato realizar a consulta no sistema, por meio do número gerado na pré-inscrição (o número para consulta da sua situação), a fim de verificar a sua situação em relação à inscrição.

**2.3.4** Caso a situação continue como “situação da pré-inscrição”, compare todos os campos impressos na GRU com o comprovante de pagamento. Se houver algum campo incorreto no comprovante de pagamento, entre em contato urgentemente com a agência bancária onde o pagamento foi efetuado.

**2.4** A relação dos candidatos que efetuaram o pagamento da taxa de inscrição no período determinado neste edital será divulgada no site [www.ufsm.br/prpgp](http://www.ufsm.br/prpgp), pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP), no dia **15 de janeiro de 2014**.

**2.4.1** O candidato que não constar nesta relação deverá entregar ou enviar para o e-mail [cpg.prpgp@ufsm.br](mailto:cpg.prpgp@ufsm.br), em um único arquivo formato “pdf” (bem legível), nos dias **16 e 17 de janeiro de 2014 até as 16 horas**, na PRPGP, Prédio da Reitoria da UFSM, 7º andar, sala 721, a ficha de pré-inscrição, a GRU e o comprovante original de pagamento efetuado.

**2.4.2** Após a análise das solicitações de revisão de pagamento, será divulgada a relação final dos candidatos com a taxa de inscrição paga, no site [www.ufsm.br/prpgp](http://www.ufsm.br/prpgp) a partir dia **17 de janeiro de 2014 a partir das 17 horas**.

**2.4.3** O candidato somente estará apto a participar do processo seletivo após a confirmação do pagamento da taxa de inscrição, a qual não será restituída. A confirmação será realizada a partir de 48 horas após o pagamento da GRU.

**2.5** Solicitação de isenção de pagamento da taxa de Inscrição:

**2.5.1** De acordo com o Decreto n. 6.593, de 2 de outubro de 2008, fará jus à isenção total de pagamento da taxa de inscrição o candidato que, cumulativamente:

a) comprovar inscrição no Cadastro Único (CadÚnico) para Programas Sociais do Governo Federal, de que trata o Decreto n. 6.135, de 26 de junho de 2007, por meio de indicação do Número de Identificação Social (NIS) do candidato, constante na base do CadÚnico existente no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS); e

b) for membro de “família de baixa renda”, nos termos do Decreto n. 6.135, de 26 de junho de 2007.

**2.5.2** A isenção deverá ser solicitada durante a inscrição, via Internet, **no período de 16 a 18 de dezembro de 2013**, quando o candidato deverá, obrigatoriamente, preencher os campos, no qual deverá indicar seu Número de Identificação Social (NIS) atribuído pelo CadÚnico.

**2.5.3** Para a concessão da isenção de taxa de inscrição, é de suma importância que os dados pessoais informados no ato da pré-inscrição sejam idênticos aos que foram informados no CadÚnico. Caso o candidato esteja com divergências cadastrais, o Sistema de Isenção de Taxa de Inscrição (SISTAC) da Secretaria Nacional de Renda e Cidadania (SENARC) negará a solicitação de isenção.

**2.5.4** O simples preenchimento dos dados, necessários para a solicitação da isenção de taxa de inscrição, durante o período determinado, via Internet, não garante ao interessado a isenção do pagamento da taxa de inscrição e efetivação da inscrição no processo seletivo, visto que, além dos procedimentos previstos nos itens anteriores, o candidato também deverá atender as condições para inscrição previstas nas presentes Instruções Específicas ou Editais ou Normas de cada Curso, a fim de conseguir o deferimento da sua solicitação de inscrição.

**2.5.5** O candidato que solicitar isenção do pagamento de taxa de inscrição deverá consultar no endereço eletrônico <http://www.ufsm.br/prpgp>, a partir do dia **20 de dezembro 2013** a relação dos candidatos com a taxa isenta.

**2.5.6** O candidato cuja solicitação de isenção do pagamento de taxa de inscrição for indeferida poderá imprimir o boleto bancário, através do **número da Pré-Inscrição**, e efetuar o pagamento da taxa, até a data limite para a inscrição neste Edital.

**2.5.7** Não haverá recurso contra o indeferimento da solicitação de isenção de pagamento da taxa de inscrição.

**2.6** A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP e a Comissão de Seleção dos Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde não se responsabilizarão se o candidato não conseguir completar o preenchimento da ficha de inscrição por motivo de falhas no sistema e/ou congestionamento das linhas de comunicação, falha dos Correios ou no sistema interno de distribuição de correspondência, bem como de outros fatores técnicos que impossibilitem o processamento das informações. Por isso, a PRPGP sugere que os candidatos não deixem para fazer sua inscrição nos últimos dias;

**2.7** A Comissão de Seleção dos Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde poderá indeferir as inscrições que não atenderem a todos os requisitos e exigências descritas nesse edital ou estejam em desacordo com a legislação pertinente.

### **3 ETAPAS DA SELEÇÃO: será realizada em duas fases**

**3.1 (primeira fase):** exame de conhecimentos mediante aplicação de prova escrita objetiva, de caráter **eliminatório** e peso oito (8,0). O candidato, não poderá zerar nenhum dos blocos constitutivos, descritos na sequência deste edital;

**3.1.1** A realização da prova escrita objetiva será no **dia 25 de Janeiro de 2014**, com início às **8h30min e término às 12h30min**. Os locais de realização da prova serão divulgados no site [www.ufsm.br/residenciamulti](http://www.ufsm.br/residenciamulti), menu “Programas”, submenu “Processo Seletivo, no dia 20 de janeiro de 2014;

**3.1.2** O conteúdo da prova escrita objetiva, será distribuído em blocos temáticos, com pesos diferenciados, conforme distribuição do quadro abaixo:

**3.1.2.1** Para os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde

BLOCO DE QUESTÕES	SUB-PESO	BLOCOS TEMÁTICOS
Bloco A: da 1ª à 28ª questão	6	Temas comum <u>a todos</u> candidatos de todos os programas e áreas de concentração (Eixo transversal)
Bloco B: da 29ª à 56ª questão	4	Temas referentes à Área de Concentração de cada programa em que o candidato está inscrito

**3.1.2.2** Para os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde/Medicina Veterinária

BLOCO DE QUESTÕES	SUB-PESO	BLOCOS TEMÁTICOS
Bloco A: da 1ª à 28ª questão	7	Temas referentes à Área de Concentração de cada programa em que o candidato está inscrito
Bloco B: da 29ª à 56ª questão	3	Temas comum a todos candidatos de todos os programas e áreas de concentração (Eixo transversal)

**3.1.3** As bibliografias de referência para cada um dos blocos estão descritas no anexo 01. Alguns dos textos identificados (capítulos de livros) poderão ser obtidos na sala do Xerox do CCS/UFSM: Centro de Ciências da Saúde, Prédio Anexo ao Prédio 26, Campus da Cidade Universitária, Santa Maria, RS, no horário das 8h às 17 horas.

**3.1.4** Para a realização da prova escrita objetiva os candidatos deverão observar os seguintes critérios:

- Se apresentar no local da prova com antecedência de 30 minutos, munidos de carteira de identidade (civil ou militar com data de validade indeterminada) com fotografia e uma caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- O candidato que não apresentar carteira de identidade original, no dia de realização da prova escrita, deverá apresentar documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido no máximo, há noventa dias. Neste caso o candidato será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de dados, de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio;
- Durante a realização da prova não será permitida: a comunicação entre os candidatos; a utilização de aparelhos eletrônicos, tais como bip, telefone celular, walkman, agenda eletrônica, notebook, palmtop, receptor, gravador, máquina de calcular e máquina fotográfica; a utilização de livros, anotações impressos ou qualquer outro material de consulta, inclusive; o afastamento da sala, a qualquer tempo, sem o acompanhamento de fiscal; o afastamento da sala, a qualquer tempo, portando a folha de respostas; a não entrega do material das provas ao término do tempo destinado para a sua realização;

d) O candidato que necessitar de atendimento especial para a realização da prova escrita objetiva deverá enviar pelo correio (sedex), com data e carimbo de postagem até o dia **16 de janeiro de 2014**, para o endereço: Secretaria da Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional, sala 1356, prédio 26, UFSM - Avenida Roraima nº1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, CEP 97.105-900, Santa Maria, RS:

d.1) O laudo médico original ou cópia autenticada em cartório que justifique o atendimento especial solicitado.

d.2) Cópia da Certidão de Nascimento da criança para candidata que tiver necessidade de amamentar. A candidata deverá levar um acompanhante, que será responsável pela guarda da criança, a qual ficará em local definido pela Comissão de Seleção. A candidata que não levar acompanhante não realizará a prova

d.3) A solicitação de recursos especiais será atendida segundo os critérios de viabilidade e de razoabilidade.

e) A relação dos candidatos com atendimento especial deferido será divulgada até o dia **22 de janeiro de 2014**, nos sites eletrônicos [www.ufsm.br](http://www.ufsm.br) e [www.ufsm.br/residenciamulti](http://www.ufsm.br/residenciamulti) (menu "Programas", submenu "Processo Seletivo");

f) O candidato com dúvida sobre alguma questão da prova poderá registrar em formulário específico, disponibilizado pelo fiscal e entregá-lo na saída da prova, por ocasião da entrega do cartão resposta e caderno prova.

**3.1.5** A divulgação do gabarito da prova escrita será no dia **25 de Janeiro de 2014**, a partir das 18 horas, no site [www.ufsm.br/residenciamulti](http://www.ufsm.br/residenciamulti), menu "Programas", submenu "Processo Seletivo";

**3.1.6** Se houver questão da prova escrita anulada, pela Comissão de elaboração da prova escrita, os pontos correspondentes às mesmas não serão computados a nenhum dos candidatos;

**3.1.7** Em caso de empate entre notas de candidatos referentes a primeira fase (prova escrita objetiva) serão utilizados os seguintes critérios de desempate para os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e para os Programas de Residência Área Profissional da Saúde/Medicina Veterinária:

- |                                       |
|---------------------------------------|
| a) 1º critério: maior nota no bloco A |
| b) 2º critério: maior nota no bloco B |
| c) 3º critério: maior idade           |

**3.1.8** A relação dos candidatos selecionados para a segunda etapa será divulgada no dia **29 de janeiro de 2014, após 16 horas**, no site: [www.ufsm.br/residenciamulti](http://www.ufsm.br/residenciamulti), menu "Programas", submenu "Processo Seletivo".

**3.1.9** O número de candidatos selecionados para a segunda fase será equivalente ao triplo do número de vagas ofertadas, por profissão, na Ênfase/Área de Concentração de cada Programa.

**3.2 (segunda fase): análise de produção curricular**, de peso dois (2,0).

**3.2.1** A análise de produção curricular será pautada em critérios específicos, restrita apenas aos itens pontuados na parte III do anexo 02;



**3.2.2** O valor atribuído a cada item da produção curricular observará rigorosamente a classificação descrita na parte III do formulário em anexo (anexo 02);

**3.2.3** A pontuação máxima do currículo será atribuída ao candidato que obtiver maior soma de pontos na área de concentração, a pontuação dos demais candidatos será proporcional.

**3.2.4** Os candidatos selecionados para a segunda fase deverão enviar (via SEDEX) a seguinte documentação:

a) Formulário de informações curriculares, (parte I e parte II) do modelo em anexo 02;

b) Descrição da produção curricular, (parte III) do modelo em anexo 02 incluindo comprovantes das atividades declaradas;

b.1) Os comprovantes deverão ter sua numeração correspondente na margem superior (escrita a caneta), conforme a seqüência listada no formulário de produção curricular em anexo 02 (parte III);

b.2) Não será pontuado documentos de produção curricular que não seja restrita aos itens do formulário anexo 02 (parte III);

b.3) Os documentos referentes ao anexo 02 (parte I, II, III e comprovantes) devem ser encadernados ou grampeados.

**3.2.4** A documentação referente à segunda fase do processo seletivo deverá ser enviada nos dias **30 e 31 de janeiro de 2014**, via correio (SEDEX) com data e carimbo de postagem para o endereço: Secretaria da Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional, sala 1356, prédio 26, UFSM - Avenida Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, CEP 97.105-900, Santa Maria, RS;

**3.2.5** A documentação deverá ser acondicionada em envelope pardo (além do envelope de SEDEX) identificado com informações registradas conforme modelo do quadro abaixo:

NOME DO CANDIDATO: _____	Nº Inscrição: _____
NOME DO PROGRAMA INSCRITO _____	
ENFASE/ÁREA DE CONCENTRAÇÃO _____	
PROFISSÃO (no caso dos programas de residencia multiprofissional): _____	

**3.2.6** A responsabilidade do envio da documentação é exclusivamente do candidato;

**3.2.7** O candidato que não enviar todos os documentos listados no item 3.2.4 terá pontuação zero nesta segunda fase da seleção.

#### **4. CLASSIFICAÇÃO E DIVULGAÇÃO FINAL DO CANDIDATO**

**4.1.1** A classificação final será por ordem de nota - somatório entre nota da prova escrita (peso 8,0) e nota da prova de títulos (peso 2,0);

**4.1.2** Será classificado o candidato que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (ponto de corte)

**4.1.3** Se houver empate de nota final entre candidatos serão utilizados os seguintes critérios de desempate:

1º critério: maior nota na primeira fase (prova escrita)
2º critério: maior idade

**4.1.3** A relação final dos candidatos classificados será divulgada até o dia **10 de fevereiro de 2013**, na página da PRPGP ([www.ufsm.br/prpgp](http://www.ufsm.br/prpgp));

**4.1.4** O candidato poderá interpor recurso administrativo nos dias **11 e 12 de fevereiro de 2014**. Nesse caso, o candidato deve abrir processo administrativo no Departamento de Arquivo Geral (Protocolo) da UFSM e endereçado Secretaria da Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional, sala 1356, prédio 26, UFSM - Avenida Roraima nº1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, CEP 97.105-900, Santa Maria, RS.

## **5. SOLICITAÇÃO DE CONFIRMAÇÃO DA VAGA, ENTREGA OU POSTAGEM DOS DOCUMENTOS DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS**

**5.1** O candidato classificado deverá confirmar sua vaga no período de **17 a 19 de fevereiro de 2014**, através do endereço eletrônico **www.ufsm.br/Derca**, utilizando o número de inscrição gerado no comprovante de inscrição como login e a data de nascimento (formato DDMMAAAA) como senha, conferindo, completando e, se necessário, corrigindo os dados apresentados. Confirmar as informações, imprimir e assinar o comprovante de solicitação de confirmação da vaga;

**5.2** A documentação deverá ser enviada no período de **17 a 19 de fevereiro de 2014**, pelo correio (SEDEX) com data e carimbo de postagem ou entregue, no horário das 8h30min às 11h30min e das 13h30min às 16h30min, no endereço:

Universidade Federal de Santa Maria Departamento de Registro e Controle Acadêmico – DERCA Av. Roraima, n. 1000 Prédio da Administração Central, 3º andar, sala 336 Campus da UFSM, Bairro Camobi - Santa Maria/RS - CEP 97105-900
---

**5.2.1** No espaço do remetente deverá obrigatoriamente constar as seguintes informações:

Nome completo do candidato; Programa de Residência e respectiva Área de Concentração pretendida; Endereço completo: rua ou avenida, número, complemento, bairro, cidade, estado e CEP
---

**5.2.2** Documentos necessários para todos os candidatos classificados:

- Uma fotografia recente 3x4 ou 5x7 (escanear e inserir no sistema de solicitação de confirmação da vaga, via internet no site: [www.ufsm.br/derca](http://www.ufsm.br/derca));
- Cópia da Cédula de Identidade Civil ou Militar (com validade indeterminada);
- Cópia do CPF;
- Cópia do Título Eleitoral (bem legível);
- Cópia da comprovação da situação militar (para os homens);

- f) Cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento (bem legível);
- g) Cópia do Diploma de Graduação ou, na ausência deste:
  - g.1) Atestado de Formando ou Certificado de Conclusão do Curso para o segundo semestre de 2013, sendo aceita a finalização do segundo semestre do ano letivo de 2013 até 03 de março de 2014;
  - g.2) Atestado de Provável Formando, para o segundo semestre de 2013, sendo aceita a finalização do segundo semestre do ano letivo de 2013 até 03 de março de 2014, com data de colação de grau até 30 de março de 2014.
- h) Comprovante de solicitação de confirmação da vaga, impresso e assinado.

**6 PERÍODO DE SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA, VIA WEB, DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS:** será realizada nos dias **24 e 25 de fevereiro de 2014**, usando login e senha que corresponderão, respectivamente, ao número de matrícula e data de nascimento (formato DDMMAAAA).

**6.1 POSTAGEM DOS DOCUMENTOS PARA CONFIRMAÇÃO DA MATRÍCULA,** o candidato que realizou a solicitação de matrícula via web deverá enviar, pelo correio via (sedex) com data e carimbo de postagem nos dias **24 e 25 de fevereiro de 2014**, cópia dos documentos abaixo, para o endereço: Secretaria da Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional, sala 1356, prédio 26, UFSM - Avenida Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, CEP 97.105-900, Santa Maria, RS:

- a) Comprovante de inscrição no respectivo Conselho Profissional ou comprovante de encaminhamento deste documento com numeração da identidade correspondente;
- b) Termo de Compromisso, conforme modelo a ser disponibilizado no site [www.ufsm.br/residenciamulti](http://www.ufsm.br/residenciamulti), menu “Programas”, submenu “Processo Seletivo”;
- c) Apresentação de Apólice de Seguro contra acidentes pessoais, contratado pelo residente para todo o período da residência (dois anos).
- d) Cópia do Diploma de Graduação ou, na ausência deste, Atestado de Formando ou Certificado de Conclusão do Curso para o segundo semestre de 2013, sendo aceita a finalização do segundo semestre do ano letivo de 2013 até 03 de março de 2014;
- e) Cópia do documento de identidade;
- f) Cópia Carteira de Trabalho (somente a folha onde contem N° PIS)
- g) Cópia Título Eleitoral
- h) Formulário preenchido para cadastro residente (ANEXO 03)

**6.2** O candidato que não enviar a documentação acima mencionada não será confirmada a matrícula pela Coordenação do Colegiado dos Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde – COREMU.

**6.3** Até 60 dias após a matrícula, o residente deverá entregar, na Secretaria da Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional, o comprovante de residência no município de Santa Maria.

#### **6.4 Chamada de suplentes:**

**6.4.1** O candidato classificado que não realizar a matrícula nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2014, perderá a vaga. O Departamento de Registro e Controle Acadêmico - DERCA divulgará no prazo de cinco dias úteis, através de Edital e no site [www.ufsm.br](http://www.ufsm.br) o nome do próximo candidato suplente;

**6.4.2** Em caso de desistência do residente matriculado até 30 dias após início do Programa de Residência Multiprofissional, a vaga será preenchida por candidato aprovado na mesma profissão, área de concentração e Programa. O Departamento de Registro e Controle Acadêmico - DERCA divulgará no prazo de cinco dias úteis, através de Edital e no site [www.ufsm.br](http://www.ufsm.br) o nome do próximo candidato suplente. Caso não haja suplente a vaga não será preenchida.

**7 ALTERAÇÃO DO EDITAL:** adendos, correções ou novos Editais, sempre que necessários, serão publicados em jornal de circulação local e no site [www.ufsm.br](http://www.ufsm.br) , [www.ufsm.br/prpqp](http://www.ufsm.br/prpqp) e [www.ufsm.br/residenciamulti](http://www.ufsm.br/residenciamulti) (menu “Programas”, submenu “Processo Seletivo”).

**8** As informações contidas neste Edital são de inteira responsabilidade da Coordenação do Colegiado dos Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde (COREMU/UFSM). Os processos seletivos serão realizados sob a responsabilidade das Comissões de Seleção, indicadas pela COREMU/UFSM e orientados pela regulamentação vigente das seguintes instancias institucionais: Comissão Nacional de Residencia Multiprofissional em Saúde (CNRMS-MEC); Pro-reitoria de pós-graduação da UFSM e COREMU/UFSM.

**9** As Comissões de seleção poderão indeferir inscrições, que não atendam a todos os requisitos e exigências deste edital.

**10 INÍCIO DAS ATIVIDADES: 10 de março de 2014.**

**11 RETIRADA DOS DOCUMENTOS:** após a seleção, os candidatos não classificados terão um prazo de trinta dias, a contar da divulgação do resultado final, para retirar a documentação, junto à Secretaria da Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional.

**12** Esclarecimentos de dúvidas no email: [prmis.ufsm@gmail.com](mailto:prmis.ufsm@gmail.com) e/ou no telefone (55) 3220 9678 das 8h às 12 horas.

**13** Maiores informações sobre a Proposta Político-Metodológica do Programa de Residência Multiprofissional pode ser encontrada no site [www.ufsm.br/residenciamulti](http://www.ufsm.br/residenciamulti) (menu “Programas”, submenu “Propostas Pedagógicas”).

Vânia Maria Figuera Olivo  
Coordenadora da COREMU/UFSM

Hélio Leães Hey  
Pró-Reitor

## ANEXO 01

### BIBLIOGRAFIAS REFERENTES À PRIMEIRA ETAPA DA SELEÇÃO (PROVA ESCRITA)

#### I BIBLIOGRAFIAS DE REFERENCIA PARA OS PROGRAMAS DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

##### 1.1 Bibliografia BLOCO A: referente aos TEMAS COMUM (Eixo Transversal) a todos candidatos de todos os programas e ênfases/áreas de concentração:

1. ALVES, F. P.; PAIVA, C. H. A. TRABALHO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA AGENDA EM CONSTRUÇÃO. In: Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Fundação Oswaldo Cruz. Agosto de 2010. Disponível em: <http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/local/File/livro-na-corda-bamba-de-sombrinha.pdf> acesso em 14/11/13.
2. BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Saúde Nº453 de 10 de maio de 2012. Disponível em [http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso\\_12.htm](http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_12.htm)
3. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. Caderno de Informações para a Gestão Interfederativa no SUS. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Articulação Interfederativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderno\\_040712.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderno_040712.pdf) Acesso em: 05 dez. 2012.
4. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)
5. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde DECRETO Nº 7508, de 28/06/2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm)
6. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf)
7. BRASIL, Ministério da Saúde PORTARIA Nº 4.279, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010 Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/decretos.html>
8. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília. 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9). Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume9.pdf> acesso em 14/11/2013
9. \_\_\_\_\_. Portarias nº 399/GM de 22 de fevereiro de 2006 e Portaria nº. 325/GM, de 21 de fevereiro de 2008. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prtg399\\_20060222.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prtg399_20060222.pdf)> e <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/GM/GM-325.htm>>
10. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. Sistema de planejamento do SUS : uma construção coletiva : perfil da atividade do planejamento no Sistema Único de Saúde : resultados da pesquisa – esfera municipal / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 142 p. : il. - (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Cadernos de Planejamento; v. 5)
11. \_\_\_\_\_. Portaria Nº 204/GM de 29 de janeiro de 2007. Disponível em [dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS](http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS)
12. \_\_\_\_\_. Portaria Nº 399/GM de 22 de fevereiro de 2006. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/p399\\_pacto\\_pela\\_vida\\_idoso.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/p399_pacto_pela_vida_idoso.pdf)
13. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasisus\\_2004.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasisus_2004.pdf)
14. \_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 27 ed.- São Paulo: Saraiva, 2001. Título VIII, da ordem social, art. 194 a 200. Disponível em: [www.planalto.gov.br/.../Constituicao/constituicao\\_compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/.../Constituicao/constituicao_compilado.htm)

15. CAMPOS, G.W. Cogestão e neoartesanato: elementos conceituais para repensar o trabalho em saúde combinando responsabilidade e autonomia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(5):2337-2344, 2010
16. \_\_\_\_\_. Clínica e Saúde Coletiva compartilhadas: Teoria Paidéia e Reformulação Ampliada do trabalho em Saúde. Disponível em: [www.gastaowagner.com.br](http://www.gastaowagner.com.br)
17. \_\_\_\_\_. Romance de Formação de um Sanitarista: Um Estudo de Caso.. Disponível em: [www.gastaowagner.com.br](http://www.gastaowagner.com.br)
18. \_\_\_\_\_. Saúde Pública e Saúde Coletiva: Campo e núcleo de Saberes e Práticas... Disponível em: [www.gastaowagner.com.br](http://www.gastaowagner.com.br)
19. \_\_\_\_\_. Saúde Paideia. Edit. Hucitec, São Paulo, 2003 (livro 185 pag)
20. CAMPOS, G.W. de S.; AMARAL, M. A. do. Clínica Ampliada e Compartilhada, a gestão democrática e redes de atenção como referenciais teórico-operacionais para a reforma do hospital. *Ciênc. saúde coletiva* vol.12 n°.4. Rio de Janeiro July/Aug. 2007.
21. CARVALHO, A.I; BUSS, P. M. Determinantes Sociais na Saúde, na Doença e na Intervenção - In: Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Organiz. Lígia Giovanella, Sarah Escorel, Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato et. al. Rio de Janeiro- Ed. FIOCRUZ, 2008.
22. CARVALHO, S.R.; CUNHA, G.T. A Gestão da Atenção na Saúde: Elementos para Pensar a Mudança da Organização na Saúde In: Campos, G. W. de S. et al (Orgs). *Tratado de Saúde Coletiva*. 2ed São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008 PEDUZZI, Marina.
23. \_\_\_\_\_. A. O SUS e um dos seus dilemas: Mudar a Gestão e a lógica do processo de trabalho em saúde (um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo. in: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy>.
24. \_\_\_\_\_. *Planejamento como tecnologia de gestão: Tendências e debates do planejamento em saúde no Brasil. In: Razão e Planejamento: Reflexões sobre Política, Estratégia e Liberdade* E. Gallo, org.), pp. 117-119, São Paulo: Editora Hucitec/Rio de Janeiro: ABRASCO
25. CARVALHO, Y.; CECCIN, R.B. Formação e Educação em Saúde: Aprendizados com Saúde Coletiva. In: Campos, G. W. de S. et al (Orgs). *Tratado de Saúde Coletiva*. 2ed São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.
26. GLOBEKNR, Osmir Antonio. A Saúde entre o Público e o Privado: O desafio da locação social dos Recursos Sanitários escassos. Curitiba: Juruá, 2011. Capítulos 2, 3, 6 e 7. (disponível Xerox CCS-UFSM)
27. MACHADO, Cristiani Vieira. O modelo de intervenção do Estado na Saúde: notas sobre atuação federal. In: MACHADO, Cristiani Vieira (Org.). *Políticas de Saúde no Brasil: Continuidade e Mudanças*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012. (disponível Xerox CCS-UFSM)
28. MACHADO, Cristiani Vieira; Baptista, Tatiana Vargas de Faria. Agenda Federal de Saúde: dinâmica e Prioridades. In: MACHADO, Cristiani Vieira (Org.). *Políticas de Saúde no Brasil: Continuidade e Mudanças*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012. (disponível Xerox CCS-UFSM)
29. MATTOS, Ruben Araujo de. (Re)visitando alguns elementos do enfoque situacional: um exame crítico de algumas das contribuições de Carlos Matus. *Ciênc. saúde coletiva* vol.15 no.5 Rio de Janeiro Aug. 2010
30. MERHY, E. E. A /saúde Pública como Política. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy>.
31. \_\_\_\_\_. A. Agir em Saúde- um desafio para o público.. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy>
32. OLIVEIRA, G.N. Apoio matricial como tecnologia de gestão e articulação em rede. In: G,W,C: G, A,V, P (orgs) *Manual de Práticas de Atenção Básica: saúde ampliada e Compartilhada*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008
33. PAIM, Jairnilson s. Planejamento em Saúde para não especialistas. In: Campos, G. W. de S. et al (Orgs). *Tratado de Saúde Coletiva*. 2ed São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.
34. SILVA, Silvio Fernandes (org.). *Redes de Atenção à Saúde: Desafios da Regionalização no SUS*. Campinas, SP: Saberes editora, 2013. (disponível Xerox CCS-UFSM)

## 1.2 Bibliografia BLOCO B: referente ao temas específicos para cada ÁREA DE CONCENTRAÇÃO em que o candidato está inscrito

A.C.: HEMATO-ONCOLOGIA
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 874, de 16 de Maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília DF, 17 de Maio de 2013. <a href="http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html">http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html</a>
2. _____. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância - Conprev. Câncer da próstata: consenso - Rio de Janeiro: INCA, 2002. 20p Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Instituto Ronald McDonald. – 2. ed. rev. ampl., 2. reimp. – Rio de Janeiro: Inca, 2013. 146 p.: il. color. <a href="http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/diagnostico_precoce.pdf">http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/diagnostico_precoce.pdf</a> acesso 21/11/13.
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. O câncer e seus fatores de risco, o que a educação pode evitar? Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Ilustrações de Ziraldo – 2 ed rev atual – Rio de Janeiro: INCA. 2013. 54 p.: il. color. <a href="http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/pdf_final_Cancerfatoresrisco.pdf">http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/pdf_final_Cancerfatoresrisco.pdf</a> acesso 21/11/13.
4. _____. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação. ABC do câncer : abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Educação ; organização Luiz Claudio Santos Thuler. – 2. ed. rev. E atual.– Rio de Janeiro : Inca, 2012. 129 p. <a href="http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf">http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf</a> acesso 21/11/13.
5. _____. Recomendações para redução da mortalidade por câncer de mama no Brasil: balanço 2012/Instituto Nacional de Câncer . José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: Inca, 2012. 52 p.: il <a href="http://www.sbradioterapia.com.br/pdfs/mama2012.pdf">http://www.sbradioterapia.com.br/pdfs/mama2012.pdf</a> acesso 21/11/13.
6. _____. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: Inca, 2011. 118 p <a href="http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/estimativa20122111.pdf">http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/estimativa20122111.pdf</a> acesso 21/11/13.
7. _____. Plano de ação para redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero: sumário executivo/ Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2010. 40p.: il. color. Edição eletrônica <a href="http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/sumario_colo_uteroversao_2011.pdf">http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/sumario_colo_uteroversao_2011.pdf</a> acesso 21/11/13.
8. _____. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Câncer da criança e adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade. / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. 220 p. il. color. <a href="http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_crianca_adolescente_brasil.pdf">http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_crianca_adolescente_brasil.pdf</a> acesso 21/11/13.
9. NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Disponível em: <a href="http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR32%20(atualizada%202011).pdf">http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR32%20(atualizada%202011).pdf</a> acesso em 14/11/13.
10. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado Paliativo. Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. São Paulo, 2008. 689 p. <a href="http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/livro_cuidado%20paliativo.pdf">http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/livro_cuidado%20paliativo.pdf</a> acesso 21/11/13.

#### A.C.: MATERNO INFANTIL

1. BRASIL. . Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000. Dispõe sobre o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento no Sistema Único de Saúde. Disponível em <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/PORT2000/GM/GM-569.htm> acesso em 18/11/13.
2. \_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_compro\\_crianca.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf) acesso em 13/11/13.
3. \_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_crianças\\_famílias\\_violências.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violências.pdf) acesso em 13/11/13.
4. \_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em <http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/manuais/135.pdf> acesso em 18/11/13.
5. \_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em <http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/manuais/130.pdf> acesso em 18/11/13.
6. \_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em <http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/manuais/002.pdf> acesso em 18/11/13.
7. \_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em <http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/manuais/136.pdf> acesso em 18/11/13.
8. \_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. atual. ampl., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em <http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/manuais/138.pdf> acesso em 18/11/13.
9. \_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. 1 v.– Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nascido\\_profissionais\\_v1.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf) acesso em 14/11/13.
10. \_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. 4 v.– Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nascido\\_profissionais\\_v4.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v4.pdf) acesso em 14/11/13.
11. \_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_paralisia\\_cerebral.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_paralisia_cerebral.pdf) acesso em 13/11/13.
12. COSTA A. da C. et al. Trabalho em equipe no contexto da reabilitação infantil. Physis (Rio J.);22(1):385-400, 2012. acesso em 13/11/13.



#### A.C.: CRÔNICO-DEGENERATIVO

1. BRASIL. PORTARIA Nº 963, DE 27 DE MAIO DE 2013. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0963\\_27\\_05\\_2013.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0963_27_05_2013.html)
2. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36) [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_diabetes\\_mellitus\\_cab36.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf)
3. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de rotinas para atenção ao AVC / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 50 p.: il. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_rotinas\\_para\\_atencao\\_avc.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf)
4. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 148 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) <http://www.saude.gov.br/svs>
5. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Cuidado integral de doenças crônicas não transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência. Brasília, SVS/SAS/SE/INCA/ANS/MS, 2008. Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/mp3/diretrizes\\_recomendacoes\\_dcnt.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/mp3/diretrizes_recomendacoes_dcnt.pdf)
6. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/AIDS, hepatites e outras DST / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 196 p. il. - (Cadernos de Atenção Básica, n. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcd18.pdf>
7. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 72 p. – (Série B. Textos Básicos de Atenção à Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 8). [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_recomendacoes\\_cuidado\\_doencas\\_cronicas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_recomendacoes_cuidado_doencas_cronicas.pdf)
8. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 58 p. – (Cadernos de Atenção Básica; 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) [http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcd15.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd15.pdf)
9. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Brasil. Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf>
10. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes\\_mellitus.PDF](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.PDF)
11. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. - (Cadernos de Atenção Básica; 14) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) [http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/cad\\_AB\\_CRONICAS.pdf](http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/cad_AB_CRONICAS.pdf)
12. MENDES, J.D.V. A inserção dos hospitais de ensino no SUS. Disponível em: <http://sistema4.saude.sp.gov.br/sahe/documento/conass.pdf>
13. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. 1ª edição – 2013. <http://www.anvisa.gov.br>
14. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Linhas de cuidado: hipertensão arterial e diabetes. / Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linhas\\_cuidado hipertensao diabetes.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linhas_cuidado hipertensao diabetes.pdf)
15. Organização Pan-Americana de Saúde. Doenças crônico-degenerativas e obesidade: Estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília, 2003. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/d\\_cronic.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/d_cronic.pdf)

#### A.C.: ATENÇÃO BÁSICA/ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

1. ANDRADE, L.O.M et al. Atenção Primária à Saúde e Estratégia de Saúde da Família. In: Campos, G. W. de S. et al (Orgs). Tratado de Saúde Coletiva. 2ed São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008 PEDUZZI, Marina.
2. BRASIL, Ministério da Saúde PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011 Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm>
3. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde PORTARIA Nº 4.279, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010 Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/decretos.html>
4. CAMPOS, G.W. et al. Reflexões sobre Atenção Básica e a Estratégia de Saúde da Família. In: G,W,C: G, A,V, P (orgs) Manual de Práticas de Atenção Básica: saúde ampliada e Compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
5. \_\_\_\_\_, Reflexões sobre Clínica Ampliada em Equipes de Saúde da Família. Disponível em: <http://www.gastaowagner.com.br>
6. \_\_\_\_\_, Reflexões Temáticas sobre Equidade e Saúde. Disponível em: <http://www.gastaowagner.com.br>
7. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Reflexões sobre Atenção Básica e a Estratégia de Saúde da Família. In: G,W,C: G, A,V, P (orgs) Manual de Práticas de Atenção Básica: saúde ampliada e Compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008 (disponível Xerox CCS-UFSM)
8. CASTRO, Ana Luiza Barros; FAUSTO, Marcia Cristina Rodrigues. A Política Brasileira de Atenção Primária à Saúde. In: MACHADO, Cristiani Vieira (Org.). Políticas de Saúde no Brasil: Continuidade e Mudanças. Rio de Janeiro: Ed.Fiocruz, 2012. (disponível Xerox CCS-UFSM)
9. LEFEVRE, Fernando. Crítica da Saúde como positividade ou Saúde como negação da negação. In: F.L. Promoção de Saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004 (disponível Xerox CCS-UFSM)
10. MACHADO, Cristiani Vieira; Baptista, Tatiana Vargas de Faria. Agenda Federal de Saúde: dinâmica e Prioridades. In: MACHADO, Cristiani Vieira (Org.). Políticas de Saúde no Brasil: Continuidade e Mudanças. Rio de Janeiro: Ed.Fiocruz, 2012. (disponível Xerox CCS-UFSM)
11. MATTOS, R.A. Os Sentidos da Integralidade: algumas reflexões acerca de valores que Merecem ser Defendidos. Disponível em: [http://www.uefs.br/pepscentroleste/arquivos/artigos/os\\_sentidos\\_integralidade.pdf](http://www.uefs.br/pepscentroleste/arquivos/artigos/os_sentidos_integralidade.pdf)
12. OLIVEIRA, G,N. Apoio matricial como tecnologia de gestão e articulação em rede. In: G,W,C: G, A,V, P (orgs) Manual de Práticas de Atenção Básica: saúde ampliada e Compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008 (disponível Xerox CCS-UFSM)
13. OLIVEIRA, G,N. Projeto Terapêutico Singular. In: G,W,C: G, A,V, P (orgs) Manual de Práticas de Atenção Básica: saúde ampliada e Compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008 (disponível Xerox CCS-UFSM)
14. PINTO, C.A.G.; COELHO, I.B. Co-gestão do processo de trabalho e composição da agenda em uma equipe de atenção básica. In: G,W,C: G, A,V, P (orgs) Manual de Práticas de Atenção Básica: saúde ampliada e Compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
15. PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia Revista de Saúde Pública, 2001;35(1):103-9

#### A.C.: VIGILANCIA EM SAUDE

1. ANDRADE, Clara de Jesus Marques; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. Considerações sobre violência Doméstica, gênero e o trabalho das equipes de saúde da família. Rev. Esc Enfem USP, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n3/v42n3a24.pdf>, Acesso em: 18/11/2013.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Segurança do paciente. Higienização das mãos. 2009. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_servicos\\_saude\\_higienizacao\\_maos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf)
3. COUTINHO, Maria de Fátima Goulart. Violência contra Crianças e Adolescentes. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.anm.org.br/img/Arquivos/Aulas%20Curso%20Capacita%C3%A7%C3%A3o%20em%20Urg%C3%Aancia%20e%20Emerg%C3%Aancias/Ter%C3%A7a/Viol%C3%Aancia%20Contra%20Crian%C3%A7a.pdf>, acesso em: 18/11/2013.
4. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.254, de 5 de Agosto de 2010. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt2254\\_05\\_08\\_2010.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt2254_05_08_2010.html); acesso em: 18/11/2013.
5. \_\_\_\_\_, Portaria GM nº 104, de 25 de Janeiro de 2011. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104\\_25\\_01\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html)
6. \_\_\_\_\_, Guia de Vigilância Epidemiológica. 7ª ed. Ministério da Saúde. 2009. Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/qve\\_7ed\\_web\\_atual.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/qve_7ed_web_atual.pdf)
7. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.: – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13). <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume13.pdf>
8. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: nº 8 (Violência intrafamiliar; orientação para a prática em serviço, 2002). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05\\_19.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf)
9. OPPERMANN, Carla Maria, PIRES, Lia Capsi. Manual De Biossegurança para serviços de Saúde. Porto Alegre, janeiro de 2003. Disponível em: [www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/manualbiosseguranca.pdf](http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/manualbiosseguranca.pdf)
10. MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de and PAULA, Danúzia da Rocha de. Revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre causas externas e violências contra a pessoa idosa. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, n.6, pp. 2709-2718. ISSN 1413-8123.
11. SILVA, Marta. Violência: um problema de saúde pública. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/violenciamartasilva.pdf>, acesso em 18/11/2013.
12. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde: informações para os secretários municipais, 2013 / Centro Estadual de Vigilância em Saúde; 2. ed. rev. e amp. - Porto Alegre: CEVS/RS, 2013. Disponível em: [http://www.saude.rs.gov.br/upload/1366981414\\_CARTILHA%20PREFEITOS.pdf](http://www.saude.rs.gov.br/upload/1366981414_CARTILHA%20PREFEITOS.pdf) acesso em 18/11/2013.

#### A.C. SAÚDE MENTAL

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento: Orientações para Elaboração de Projetos de Construção de CAPS e de UA como lugares da Atenção Psicossocial nos territórios. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
2. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Portaria nº 131, de 26 de janeiro de 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis./gm/2012/prt0131\\_26\\_01\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis./gm/2012/prt0131_26_01_2012.html)
3. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Disponível em <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/111276-3088.html>
4. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: as novas fronteiras da Reforma Psiquiátrica. Relatório de Gestão 2007-2010. Ministério da Saúde: Brasília. Janeiro de 2011, 106 p.
5. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.
6. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas/Ministério da Saúde. 2.ed. rev. ampl.– Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
7. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Residências terapêuticas: o que são, para que servem / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
8. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Portaria n.º 336/GM Em 19 de fevereiro de 2002. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria%20GM%20336-2002.pdf>.
9. \_\_\_\_\_, Ministério da Justiça. Tratamento/Modelos/Comunidade Terapêutica. OBID - Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>
10. DESVIAT, Manuel. Panorama internacional de la reforma psiquiátrica. Ciênc. saúde coletiva vol.16 n.12 Rio de Janeiro Dec. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001300010>
11. FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

## II. BIBLIOGRAFIA DE REFERENCIA AOS PROGRAMAS DE RESIDENCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE: MEDICINA VETERINÁRIA

2.1 BLOCO A - Bibliografia para temas referentes à ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (A.C) de cada programa em que o candidato está inscrito

### Enfase/Área de Concentração: Clínica Médica de Pequenos Animais

1. ALONSO, J.A.M. *Enfermidades respiratórias em pequenos animais*. São Caetano do Sul: Interbook, 2007. 303p.
2. CHEW, D.J.; DIBARTOLA, S.P.; SCHENCK, P. *Urologia e nefrologia do cão e do gato*. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 536p.
3. DEWEY, C.W. *Neurologia de cães e gatos: guia prático*. São Paulo: Roca, 2006. 352p.
4. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. *Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato*. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2v, 1038p.
5. FOALE, R.; DEMETRIOU, J. *Oncologia em pequenos animais*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 224p.
6. GELATT, K.N. *Manual de oftalmologia veterinária*. Barueri: Manole, 2003. 594p.
7. GROSS, T.L. et al. *Doenças de pele do cão e do gato diagnóstico clínico e histopatológico*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009. 889p.
8. HNILICA, K.H. *Dermatologia de pequenos animais*. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 632p.
9. LITTLE, S.E. *The cat: clinical medicine and management*. Saint Louis: Elsevier Saunders, 2012. 1398p.
10. MADDISON, J.E.; PAGE, S.W.; CHURCH, D.B. *Farmacologia clínica de pequenos animais*. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 582p.
11. MOONEY, C.T.; PETERSON, M.E. *Manual de endocrinologia canina e felina*. 3.ed. São Paulo: Roca, 2009. 286p.
12. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. *Medicina interna de pequenos animais*. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468p.
13. NORSWORTHY, G.D. et al. *O paciente felino*. 3.ed. São Paulo: Roca, 2009. 801p.
14. PATEL, A.; FORSYTHE, P. *Dermatologia em pequenos animais*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 379p.
15. PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. *Obstetrícia veterinária*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 241p.
16. TAMS, T.R. *Gastroenterologia de pequenos animais*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2005. 492p.
17. TILLEY, L.P. et al. *Manual of canine and feline cardiology*. 4.ed. Saint Louis: Elsevier, 2007. 464p.
18. WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. *Small animal clinical oncology*. 4.ed. Saint Louis: Saunders, 2007. 846p.

### **Ênfase/Área de Concentração: Cirurgia**

1. BOJRAB, M.J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 1996. 896p.
2. FOSSUM, T.W. Small Animal Surgery. St. Louis: Mosby, 2007. 1610p.
3. BLOOMBERG, M.S., DEE, J.F., TAYLOR, R.A. Canine sports medicine and surgery. Philadelphia : Saunders, 1998. 485p.
4. BRINKER, W.O., PIRMATTEI, D.L., FLO, G.L. Handbook of small animal orthopedics & fracture treatment. Philadelphia : Saunders, 1990. 582p.
5. DAVID, T. Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1985.
6. DiBARTOLA, S.P. Fluidtherapy in small animal practice. Philadelphia: Saunders, 2000. 611p.
7. DROBATZ, K.J. Emergency medicine. Vet Clin North Amer: Small Anim Pract, Philadelphia, v.35, n.2, p.281-535, 2005.
8. ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. São Paulo, Manole, 1997.
9. FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
10. HOLT, D.E. Emergency surgical procedure. Vet Clin North Amer: Small Anim Pract, Philadelphia, v.30, n.3, p.473-701, 2000.
11. McLAUGHLIN Jr, R.M., ROUSH, J.K. Management of orthopedic emergencies. Vet Clin North Amer: Small anim Pract, Philadelphia, v.25, n.5, p. 1015-1230, 1995.
12. MÜLLER, M.G.; ALLGOWER, M.; WILLENEGGER, H. Manual of internal fixation. Berlin : Springer-Verlag, 1970. 297p.
13. NEWTON, D.M., NUNAMAKER, C.D. Textbook of small animal orthopaedics. Philadelphia : Lippincott, 1985. 2v.
14. OLMSTEAD, M.L. Fracture complications. Vet Clin North Amer: Small Anim Pract, Philadelphia, v.21, n.4, p. 641-877, 1991.
15. ORTON, E.C. Small animal thoracic surgery. Baltimore: Williams & Wilkins, 1995. 256p.
16. PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L.; DECAMP, D.C. Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009.
17. SHARP, N., WHEELER, S. Small animal spinal disorders: diagnosis and surgery. 2. ed. Philadelphia: Mosby, 2005. 379p.
18. SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1998.
19. TOBIAS, K.M.; JOHNSTON, S.A. Veterinary surgery small animal. St Louis: Saunders, 2011. 2v. 2128p.

### **Ênfase/Área de Concentração: Anestesiologia**

1. DiBARTOLA, S.P. Anormalidades de Fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3rd ed. Roca: São Paulo, 2007, 664p.
2. FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em Cães e Gatos. 2.ed., São Paulo: Roca, 2010, 620p.
3. FILIPPI, L.H. O Eletrocardiograma na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2011, 242p.
4. HALL, L. W. ; CLARKE, K. W. Veterinary anaesthesia. 10.ed., London: W.B. Saunders, 2001, 561p.
5. KLAUMANN, P.R.; OTERO, P.E. Anestesia Locoregional em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2013, 268p.
6. McKELVEY, D., HOLLINGSHEAD, K.W. Small Animal Anesthesia & Analgesia. Mosby, Missouri, 2.ed. 334p., 2000.
7. MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. 6.ed., Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2011, 448p.
8. MUIR, W.W.; HUBBELL, J.A.E.; SKARDA, R.T.; BEDNARSKJ, R.M. Manual de Anestesia Veterinária. 3a. ed. Porto Alegre: Art Méd editora, 2001, 432p.
9. OTERO, P. Dor - Avaliação e tratamento em pequenos animais. 1a. ed. São Paulo: Interbook, 2005, 293p.
10. PADDLEFORD, R.R. Manual de Anestesia em Pequenos Animais. 2.ed, São Paulo: Roca, 2001, 423p.
11. TAYLOR, P.M & CLARKE, K.W. Manual de Anestesia em equinos. 2.ed., São Paulo: Medvet, 2009, 222p.
12. TRANQUILLI, W.J. et al. Anestesiologia e Analgesia Veterinária, 4.ed., São Paulo: Roca, 2013, 1192p.

### **Enfase/Área de Concentração: Patologia Clínica**

1. Almosny, N. P. Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses. 1a. ed. L.F. Livros, 2002.
2. BUSH, B.M. Interpretação de resultados Laboratoriais para Clínicos de Pequenos Animais, ed. Roca, 2004.
3. COWEL, R.L et al. Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos, 3a ed: Méd Vet, 2009.
4. CHEW, D.J.; DIBARTOLA, S.P.; SCHENCK, P. Urologia e nefrologia do cão e do gato. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 536p
5. JAIN, N.C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia : Lea & Febiger,1993. 417p.
6. LOPES, S.T.A. et al. Manual de Patologia Clínica Veterinária, 2009.
7. MEYER, COLES E RICH. Medicina de Laboratório Veterinária: Interpretação e Diagnóstico, 1a ed: Roca, 1995.
8. RAVEL, R. Laboratório Clínico: Aplicações Clínicas dos dados laboratoriais, 6a ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1997.
9. STOCKHAM, S.L & SCOTT, M.A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. 1a. ed : Guanabara koogan, 2011.
10. SINK, C. A & FELDMAN, B.F. Urinálise e Hematologia: Laboratório para o Clínico de Pequenos Animais. ed: Roca, 2006.
11. THRALL, M. A et. al. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária 1a ed: Roca, 2007.

### **Enfase/Área de Concentração: Diagnóstico por Imagem**

1. BURK, R. L.; FENNEY, D. A. Small animal radiology and ultrasound. A diagnostic atlas and text. 3. .ed. Saint Louis : Saunders, 2003. 740p.
2. CARVALHO, C.F. Ultra-sonografia em pequenos animais. São Paulo : Roca, 2004. 365p.
3. CARVALHO, C.F. Ultrassonografia Doppler em Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2009. 274p.
4. FARROW, C.S. Radiology of the cat. St Louis: Mosly, 1994.
5. FRITSCH, R.; GERWING, M. Ecografia de perros y gatos. Zaragoza : Acribia, 1996. 233p.
6. GREEN, R.W. Small animal ultrasound. Philadelphia : Lippincott-Raven, 1996. 377p.
7. GODOY, C.L.B. et al. Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária. [www.ufsm.br/tielletcab/TECvet](http://www.ufsm.br/tielletcab/TECvet) (Biblioteca) - Caderno Didático, 131p.
8. KEALY, J.K.; McALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. São Paulo : Manole, 2005. 436p.
9. LAVIN, L. Radiography in veterinary technology. 3. ed. Philadelphia : Saunders, 2003. 344p.
10. MORGAN, J. P.; LEIGHTON R. L. Radiology of small animal fracture management. Philadelphia : W. B. Saunders Company, 1995. 328p.
11. NYLAND, T.G.; MATTOON, J.S. Ultrassom diagnóstico em pequenos animais. 2. ed. São Paulo : Roca, 2005. 469p.
12. NYLAND, T.G.; MATTOON, J.S. Veterinary diagnostic ultrasound. Philadelphia: Saunders, 1995.
13. SCHEBITZ, H. & WILKENS, H. Atlas de Anatomia radiográficas do cão e do gato. 5. ed. São Paulo : Manole, 2000. 244p.
14. THRALL, D. E. Textbook of veterinary diagnostic radiology. 4. ed. Philadelphia: Saunders, 2002. 758p.
15. THRALL, D.E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 5. ed. São Paulo: Elsevier. 2010.
16. WAIBL. H. et al. Atlas of Radiographic Anatomy of the dog. Stuttgart: Parey Verlag, 2005.
17. WAIBL. H. et al. Atlas of Radiographic Anatomy of the cat. Stuttgart: Parey Verlag, 2004.

### **ênfase/Área de Concentração: Clínica de equinos**

1. AUER, J.A. Equine surgery. 2.ed.Philadelphia: Saunders, 1992, 1214p.
2. CLAYTON, H.M et al. Clinical anatomy of the horse. Edinburgh, Inglaterra: Mosby Elsevier, 2006, 122p.
3. FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2.ed. São Paulo, SP: Roca, 2008, 735p.
4. KNOTTENBELT, D.C. & PASCOE, R.R. Diseases and disorders of the horse. London: Mosby-Wolfe, 1997, 432p.
5. MILNE, D.W. & TURNER, A.S. Atlas das abordagens cirúrgicas dos ossos do cavalo. São Paulo, Roca, 1987, 205p.
6. ORSINI, J.A. & DIVERS, T.J. Equine emergencies: treatment and procedures. 3.ed., Saunders Elsevier , 2008, 838p.
7. RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I.G.J., HOUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 591p.
8. ROSS, M.W.; DYSON, S.J. Diagnosis and management of lameness in the horse. Saunders Elsevier, 2003, 1140p.
9. ROSE, R.J., HODGSON, D.R. Manual of equine practice. Saunders, 1993, 532p.
10. SAVAGE, C.J. Segredos em medicina de equinos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, 414p.
11. SPEIRS, V.C. Exame clínico de equinos. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999, 366p.
12. STASHAK, T. Adam's lameness in horses. 5. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, c2002, 1174p.
13. TURNER, A.S., MCILWRAITH, C.W. Técnicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002, 341 p.
14. WILSON, D.A. et al. Manual of equine field surgery. Saunders: Elsevier, 2006, 276p.

### **ênfase/Área de Concentração: Clínica de ruminantes**

1. BARCHIELLI, T.T.; PIRES, A.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: ABDR, 2006, 583p.
2. CÔRREA, M.N.; GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, C.S. Transtornos Metabólicos nos Animais Domésticos. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2010, 358p.
3. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 454p.
4. DIBARTOLA, S.P. Fluid Therapy in Small Animal Practice. 2.ed. Philadelphia: Saunders, 2000. 611p.
5. DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. Exame Clínico dos Bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993, 960p.
6. FIGUEIREDO, L.J.C. Onfalopatias de Bezerros. Salvador: EDUFBA, 1999. 80p.
7. FUBINI, S.L., DUCHARME, N.G. Farm Animal surgery. St Louis: Saunders, 2004, 607p.
8. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2009, 214p.
9. NICOLETTI, J.L.M. Manual de Podologia Bovina. Barueri: Manole, 2004, 126p.
10. NOAKES, D.E., PARKINSON, T.J., ENGLAND, G.C.W. Veterinary Reproduction and Obstetrics. 9. ed. Saunders, 2009, 950p.
11. NOORDSY, J.L., AMES, N.K. Food Animal Surgery. 4. ed. Pennsylvania: Vet Learning Systems, 2006, 331p.
12. PEDRO, A.; NORO, M. Morfofisiologia, Transtornos y Modulaci3n de la Actividad Fermentativa. 3. ed. Valdivia: Imprenta America Ltda, 2010, 131p.
13. RADOSTITS, O.M., GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária, um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 1737p.
14. REBHUN, W.C. Doenças do Gado Leiteiro. São Paulo: Roca, 2000, 643p.
15. SMITH, B.P. Large Animal internal Medicine. 4. ed. St Louis: Mosby, 2009, 1821p.
16. SMITH, B.P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3.ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728p.
17. YOUNGQUIST, R.S., THRELFALL, W.R. Current Therapy in Large Animal Theriogenology. 2. ed. St Louis: Saunders, 2007, 1061p.



### Enfase/Área de Concentração: Análises Micotoxicológicas e Patologia Aviária

1. ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde Aviária de Doenças, ed. Roca, São Paulo, 2006, 328p.
2. BERCHIERI, Jr. et al. Doenças das Aves, Facta, 2ed., Campinas, São Paulo, 2009, 1104p.
3. BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Legislação : programas nacionais de saúde animal do Brasil / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. – Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009. Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/file/Aniamal/Manual%20de%20Legisla%C3%A7%C3%A3o%20-%20Sa%C3%BAde%20Animal%20-%20low.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/Manual%20de%20Legisla%C3%A7%C3%A3o%20-%20Sa%C3%BAde%20Animal%20-%20low.pdf)
4. BRASIL. Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 290 p. Disponível on line: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca\\_laboratorios\\_biomedicos\\_microbiologia.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_laboratorios_biomedicos_microbiologia.pdf)
5. CORRY JEL, ROBERTS D, SKINNER FA. Isolation and identification methods for food poisoning organisms. London: Academic Press, 1982. 406p.
6. FLORES, M.L. & SEGABINASI, S.D. Disciplina de Doenças das aves, Coleção Ciências Rurais, 2009, 167p.
7. FORYET, W.S. Parasitologia Veterinária, Manual de referência, 5 ed., Roca, São Paulo, 2005, 240p.
8. FRASER, C.F et al. Manual Merck de Veterinária, Roca, 9ed., 2008.
9. GONZALES, E. & MACARI, M. Manejo da Incubação, 2ed. Facta, Campinas, 2003, 537 p.
10. HIRATA, M.H.; MANCINI FILHO, J. B. Manual de Biossegurança. Barueri, SP: Manole. 2002. 495p.
11. MALLMANN CA & DILKIN P. Micotoxinas e Micotoxicoses em suínos. Ed Palotti, Santa Maria, 1997, 226p.
12. MASTROENI, M.F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005, 338 p.
13. OIE – World Organisation for Animal Health. Disponível em: <http://www.oie.int/for-the-media/animal-diseases/animal-disease-information-summaries/>
14. SMITH JE, HENDERSON RS, Mycotoxins and animal foods. Boca Raton: CRC Press, 1991. 680p.
15. STEYN PS. The biosynthesis of mycotoxins. A study in secondary metabolism. New York: Academic Press, 1980. 406p.
16. TURNER WB, ALDIDGE DC. Fungal metabolites II. London: Academic Press, 1983. 631p.

## Enfase/Área de Concentração: Doenças Infecciosas e Parasitárias

1. BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos II. 1988. Roca, São Paulo. 308p.
2. BIBERSTEIN, F.I. & ZEE, Y.C. Review of Veterinary Microbiology. Chicago, Blackwell Scientific Publications, 1990, 612p.
3. BOWMAN, DWIGHT, D. Parasitologia Veterinária de Georgis – Rio de Janeiro, RJ :Manole. 8ª ed. 422 p. 2006.
4. BRASIL. Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 290 p. Disponível on line: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca\\_laboratorios\\_biomedicos\\_microbiologia.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_laboratorios_biomedicos_microbiologia.pdf)
5. CARTER, G.R. & CHENGAPPA, M.M. Essentials of Veterinary Bacteriology and Mycology. 4ª ed. Philadelphia, Lea & Febiger, 1991, 248p.
6. CASTRO, A.E. & HEUSCHELLE, W.P. Veterinary diagnostic virology. St. Louis. Mosby Year Book, 1992, 825p
7. CAVALCANTE, A.C.R.; VIEIRA, L.S.; CHAGAS, A.C.S.; MOLENTO, M.B.; Doenças parasitárias de caprinos e ovinos, epidemiologia e controle, Brasília, DF: Embrapa, 603p, 2009.
8. COETZER, J.A.W., THOMSON, G.R. & TUSTIN, R.C. Infectious disease of Livestock: with special reference to Southern Africa. 1994. v.2, Oxford University press. 1605 p.
9. FENNER, F. et al. Veterinary Virology. San Diego, Academic Press, 1987, 659 p.
10. FLORES, E.F. Virologia Veterinária. Editora UFSM, 2007, 888p.
11. GYLES, C.L. & THOEN, C.O. Pathogenesis of bacterial infections in animal. Ames, Iowa State University Press, 2 ed., 1993, 331p.
12. HIRATA, M.H.; MANCINI FILHO, J. B. Manual de Biossegurança. Barueri, SP: Manole. 2002. 495p.
13. HIRSH, D.C., MacLACHLAN, N.J., WALKER, R.L. Veterinary Microbiology. 2004. Ames: Backwell Publishing, 2 ed., 536p.
14. KNIPE, D.M.; HOWLEY, P.M. Fields. Virology . 4th ed Lippicott Williams & Wilkins, 2001. 3063p.
15. KONEMAN, E.W.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; SCHRECKEBERGER, P.C.; WINN, W.C. Diagnóstico Microbiológico. 2001. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 5 ed., 1465p.
16. MacFADDIN, JEAN F. Biochemical tests for identification of medical bacteria. 2000. Baltimore, 3 ed., 912p.
17. MARCONDES, C. B. Entomologia médica e veterinária. São Paulo: Atheneu, , 238 p. 2001
18. MASTROENI, M.F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005, 338 p.
19. MONTEIRO, G.M. Parasitologia na medicina veterinária, São Paulo: Roca, 2010, 779p.
20. MURPHY, F. A. et al., Veterinary Virology. 3 rd. Academic Press, San Diego, 1999, 629p.
21. MURRAY, P.R., BARON, E.J., PFALLER, M.A., TENOVER, F.C., YOLKEN, R.H. Manual of Clinical Microbiology. 6ed. Washington D.C, ASM Press, 1482p, 1995.
22. QUINN, P.J., CARTER, M.E., MARKEY, B., CARTER, G.R. Clinical Veterinary Microbiology. WOLFE. 1994, 648p.
23. RIET-CORREA, F., SCHILD, A.L., MENDEZ, M. D.C., LEMOS, R. A.A., BORGES, J.R.J. Doenças de ruminantes e equídeos. 2007. 3 ed. Fernovi Editora, 718p.
24. SALYERS, A.A.; WHITT, D.D. Bacterial pathogenesis. A molecular approach. 2002. Wahsington, ASM Press., 2ed., 539p.
25. SERRA-FREIRE, N. M.; MELLO, R. P. Entomologia e acarologia na medicina veterinária. Rio de Janeiro. L. F. Livros; 200 p. 2006
26. TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3ªed., 241p, 2010.
27. TIMONEY, JOHN F. Hagan and Bruner's microbiology and infectious diseases of domestic animals. 1992. Comstock Publishing Associates, 951p.
28. URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; JENNINGS, F.W., Parasitologia Veterinária, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2ª ed., 545p. 1996.
29. ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. Biologia molecular básica. 2003. Porto Alegre: Mercado Aberto, 3ed. 421p.

## 2.2 BLOCO B - Bibliografia referentes aos TEMAS COMUM (Eixo Transversal) a todos candidatos de todos os programas e ênfases/ áreas de concentração

1. BRASIL, Ministério da Saúde PORTARIA Nº 4.279, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010 Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/legislacoes/decretos.html>
2. BRASIL, Ministério da Saúde PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).
3. BRASIL. Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 290 p. Disponível on line: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca\\_laboratorios\\_biomedicos\\_microbiologia.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_laboratorios_biomedicos_microbiologia.pdf)
4. BRASIL. LEI Nº 8.080 - DE 19 DE SETEMBRO DE 1990 - DOU DE 20/9/90 - LEI ORGÂNICA DA SAÚDE – Alterada. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível on line: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1990/8080.htm>
5. HIRATA, M.H.; MANCINI FILHO, J. B. Manual de Biossegurança. Barueri, SP: Manole. 2002. 495p.
6. LOPES, S.T.A. et al. Manual de Patologia Clínica Veterinária, 2009.
7. THRALL, M. A et. al. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária, 2007.
8. BOJRAB, M.J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 1996. 896p.
9. FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
10. SLATTER, D. Textbook of small animal surgery. 3. ed. Philadelphia: Saunders, 2003. (2 volumes)
11. GODOY, C.L.B. Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária (Caderno Didático), 2010. [www.ufsm.br/tielletcab/tecvet](http://www.ufsm.br/tielletcab/tecvet) (Biblioteca)
12. TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3ªed., 241p, 2010
13. FLORES, E.F. Virologia Veterinária. Editora UFSM, 2007, 888p.
14. MASTROENI, M.F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005, 338 p.
15. MURRAY, P.R., BARON, E.J., PFALLER, M.A., TENOVER, F.C., YOLKEN, R.H. Manual of Clinical Microbiology. 6ed. Washington D.C, ASM Press, 1482p, 1995.
16. FRASER, C.F et al. Manual Merck de Veterinária, Roca, 9aed., 2008.
17. OIE, [www.oie.int](http://www.oie.int) Manual das Enfermidades.
18. MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. 6.ed., Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2011, 448p
19. FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em Cães e Gatos. 2.ed., São Paulo: Roca, 2010, 620p.
20. TILLEY, L.P. et al. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 2.ed. São Paulo : Manole, 2003.
21. MADDISON, J.E.; PAGE, S.W.; CHURCH, D.B. Farmacologia clínica de pequenos animais. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.582p
22. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468p.
23. RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária, um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.
24. SMITH, B.P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3aed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.

**ANEXO 02**  
**FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES CURRICULARES**

**PARTE I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome:	Nº inscrição
-------	--------------

**PARTE II: DADOS DE INSCRIÇÃO**

PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO INSCRITA	NÚCLEO PROFISSIONAL
Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde (Código 1041)	( ) Atenção Básica/Estratégia de Saúde da Família ( ) Vigilância Em Saúde	
Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde (Código 1044)	( ) Hemato-Oncologia ( ) Materno-Infantil ( ) Crônico-Degenerativo	
Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde/UFSM (Código 1082)		
PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO INSCRITA	
Programa de Residência em Área Profissional da Saúde-Medicina Veterinária: Clínica Médica de Pequenos Animais	( ) Clínica Médica de Pequenos Animais	
Programa de Residência em Área Profissional da Saúde-Medicina Veterinária: Cirurgia e Anestesiologia	( ) Cirurgia ( ) Anestesiologia	
Programa de Residência em Área Profissional da Saúde- Medicina Veterinária: Patologia Clínica	( ) Patologia Clínica	
Programa de Residência em Área Profissional da Saúde-Medicina Veterinária: Diagnóstico por Imagem	( ) Diagnóstico por Imagem	
Programa de Residência em Área Profissional da Saúde-Medicina Veterinária: Clínica de Grandes Animais	( ) Clínica de Equinos ( ) Clínica de Ruminantes	
Programa de Residência em Área Profissional da Saúde-Medicina Veterinária: Medicina Veterinária Preventiva	( ) Análises Micotológicas e Patologia Aviária ( ) Doenças Infecciosas e Parasitárias	

**PARTE III: DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO CURRICULAR**

ATIVIDADES		Valor atribuído	Valor máximo
<b>1. Experiência acadêmica na profissão inscrita para a seleção</b>			<b>7,0 Pontos</b>
1.1 Realização de estagio e/ou vivencias extracurricular	1.1.1 Na área de concentração: 0,25 pontos por semestre	Até 1,5 pontos	2,0 pontos
	1.1.2 Fora da área de concentração: 0,1 pontos por semestre	Até 0,5 pontos	
1.2 Participação em projetos de extensão	1.2.1 Na área de concentração: 0,2 pontos por semestre	Até 1,0 pontos	1,5 pontos
	1.2.2 Fora da área de concentração: 0,1 pontos por semestre	Até 0,5 pontos	
1.3 Desenvolvimento de monitoria	1.3.1 Na área de concentração: 0,1 pontos por semestre	Até 0,7 pontos	1,0 pontos
	1.3.2 Fora da área de concentração: 0,05 pontos por semestre	Até 0,3 pontos	
1.4 Participação em Projeto de Pesquisa	1.4.1 Na área de concentração: 0,2 pontos por semestre	Até 1,0 pontos	1,0 pontos
	1.4.2 Fora da área de concentração: 0,1 pontos por semestre	Até 0,5 pontos	
1.5 Participação em cursos de formação complementar de acima de 40 horas	1.5.1 Na área de concentração: 0,1 pontos por curso	Até 0,4 pontos	0,6 pontos
	1.5.2 Fora da área de concentração: 0,05 pontos por curso	Até 0,2 pontos	
1.6 Participação em cursos de 10 a 40 horas	1.6.1 Na área de concentração: 0,1 pontos por curso	Até 0,3 pontos	0,4 pontos
	1.6.2 Fora da área de concentração: 0,05 pontos por curso	Até 0,1 pontos	
1.7 Participação em evento científico na área de concentração em que está inscrito	0,1 pontos por evento	Até 0,5 pontos	<b>0,5 pontos</b>
<b>2 Experiência profissional na profissão inscrita para a seleção</b>			<b>3,0 pontos</b>
2.1 Experiência no exercício profissional	2.1.1 Na área de concentração: 0,5 pontos por mês	Até 1,8 pontos	1,5 pontos
	2.1.2 Fora da área de concentração: 0,05 pontos por mês	Até 0,2 pontos	
2.2 Participação em cursos de formação complementar acima de 40 horas	2.2.1 Na área de concentração: 0,1 pontos por curso	Até 0,4 pontos	0,5 pontos
	2.2.2 Fora da área de concentração: 0,05 pontos por curso	Até 0,1 pontos	
2.3 Participação em cursos de 10 a 40 horas	2.3.1 Na área de concentração: 0,1 pontos por curso	Até 0,2 pontos	0,3 pontos
	2.3.2 Fora da área de concentração: 0,05 pontos por curso	Até 0,1 pontos	
2.4 Participação em Projeto de Pesquisa	2.4.1 Na área de concentração: 0,1 pontos por curso	Até 0,3 pontos	0,4 pontos
	2.4.2 Fora da área de concentração: 0,05 pontos por curso	Até 0,1 pontos	
2.5 Participação em evento científico na área de concentração em que está inscrito	0,1 pontos por evento	Até 0,5 pontos	0,3 pontos
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>			<b>10 pontos</b>

**ANEXO 03**  
**FORMULÁRIO PARA CADASTRO RESIDENTE**



## CADASTRO RESIDENTES 2014

Programa Inscrito	<input type="text"/>		
Nome Completo	<input type="text"/>		
Nº CPF	<input type="text"/>	Nº Registro Profissional	<input type="text"/>
Nº RG - Orgão Expedidor - UF	<input type="text"/>		
Data de Exepdição	<input type="text"/>		
Nº PIS/PASEP	<input type="text"/>		
Nº Título Eleitoral	<input type="text"/>		
Filiação Nome do Pai	<input type="text"/>		
Filiação Nome da Mãe	<input type="text"/>		
Estado Civil	<input type="text"/>	Data de Nascimento	<input type="text"/>
Nº Dependentes Imposto de Renda	<input type="text"/>		
Grupo Sanguíneo e Fator RH	<input type="text"/>		
Sexo	<input type="text"/>	Cor	<input type="text"/>
		Naturalidade	<input type="text"/>
Endereço Completo	<input type="text"/>		
	<input type="text"/>		
Nome da Instituição onde terminou a Graduação - Sigla	<input type="text"/>		
Data de Conclusão (colação de grau) - Município - UF	<input type="text"/>		
Email:	<input type="text"/>	Preferencial email do gmail para ações futuras.	
Telefones para Contato	<input type="text"/>		
Dados Bancários (Bancos Permitidos Banco do Brasil ou Caixa - Somente Conta Corrente)	<input type="text"/>		

### Preencher em LETRA DE FORMA

Declaro que as informações acima são verdadeiras, retiradas de documentos oficiais, sob minha inteira responsabilidade no preenchimento.

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_